



Colóquio Investindo no Sagrado nas Américas (séculos XVI-XIX): fontes, problemas e perspectivas.

Unirio

Av. Pasteur, 458, Urca, Prédio José de Anchieta - Sala de Defesas do PPGH  
(Sala 207)

8 e 9 de Dezembro de 2016  
(Programação e Resumos)

# Organização

---

Anderson José M. de Oliveira (UNIRIO)  
Francisco Eduardo de Andrade (UFOP)  
Márcia Amantino (UNIVERSO)

## Apoio

---

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
(UNIRIO)

Programa de Pós-graduação em História  
(PPGH-UNIRIO)

Ecclesia—Grupo de Estudos de História do  
Catolicismo (UNIRIO-CNPq)



# Apresentação

---

O colóquio que ora realiza-se no Rio de Janeiro é uma das atividades que compõem um leque maior de ações de um grupo mais amplo formado por historiadores argentinos, brasileiros, espanhóis, franceses e mexicanos que desde 2014 têm se reunido com o objetivo de refletir sobre as formas variadas de investimentos no sagrado. O quadro mais amplo desta reflexão coloca-se na perspectiva de uma história social do religioso, enfocando o papel dos atores e seus projetos. O sagrado é aqui tomado propositalmente em um sentido bem amplo de forma a alargar o campo de análise, permitindo inclusive possibilidades de comparação entre credos religiosos diferentes. Da mesma forma, a ideia de investimento é tomada igualmente em sentido lato, estendendo-se aos planos econômico, social, político, simbólico, espiritual e afetivo. A versão do evento que se realiza dá continuidade, de uma forma mais setorizada e menos ampla, aos colóquios realizados em Nanterre (maio de 2014); Valladolid (fevereiro de 2015); Buenos Aires (setembro de 2015); Madrid (julho de 2016). O enfoque nas Américas e a perspectiva de discutir as fontes visam aprofundar as trocas não só entre os integrantes do grupo, mas também entre os interessados nas temáticas relacionadas às sociedades católicas que se constituíram nos trópicos.



**08/12/2016**

09:00- Abertura

09:30 - 12:30 - **Mesa 1 - Investindo nos “Soldados de Cristo”**

Coordenação: Anderson de Oliveira

**Invertir en la Compañía de Jesús en los Andes (s. 16-18). Fuentes para una tipología de los inversores.**

Aliocha Maldavsky  
Université Paris Nanterre, ESNA-Mondes américains

El origen de la riqueza de los jesuitas en América española se debió en gran parte a las donaciones y legados de particulares a la orden, algunos pequeños, otros de gran envergadura. Tierras, inmuebles, dinero, objetos, fueron recibidos, vendidos, intercambiados, dando lugar a una gran variedad de propiedades, que se vieron confiscadas por el poder real en 1767, cuando la orden fue expulsada. En el marco del proyecto “Invertir en los sagrado, Europa-América (s. XI-XXI), esta contribución busca presentar las fuentes disponibles de estas donaciones y legados, así como las metodologías posibles para estudiarlas. El objetivo es entender cuáles eran las motivaciones de estos laicos para invertir en una orden como la de los jesuitas y cómo estas motivaciones pudieron cambiar a lo largo del tiempo. La misma expulsión y la creación de una administración de “Temporalidades”, cuyo trabajo era la gestión de estos bienes después de la partida de los jesuitas, nos proporciona fuentes importantes, repartidas en los diferentes países de América latina y en España. El ejemplo presentado aquí se concentrará en los Andes, cuyas fuentes se encuentran principalmente en Lima y en Madrid.

**Doadores e Companhia de Jesus na capitania do Rio de Janeiro, séculos XVI e XVII: fontes para o entendimento de sua estruturação e de seu poder socioeconômico.**

Márcia Amantino  
Universidade Salgado de Oliveira

Por meio do Livro de Tombo do Colégio do Rio de Janeiro podem ser identificadas doações, compras ou permutas de terras, casas, chãos, serventias e de sesmarias realizadas entre os padres, autoridades e colonos. Analisando apenas as doações e deixando de lado todas as escrituras provenientes de compras e permutas de casas, terras e chãos, pode-se afirmar que entre os anos de 1561 a 1630 os padres registraram o recebimento de 30 doações no espaço compreendido pelas capitanias do Rio e de São Vicente, área de abrangência dos registros no livro. Parece que as doações realizadas pelas autoridades tinham um papel central para a Companhia de Jesus na região Sul do Império português: das 30 doações recebidas, 17 foram feitas pelas autoridades (56,67%) e estavam ligadas as atividades de apoio desenvolvidas pelos padres durante as batalhas de conquistas na Guanabara. Todavia, esta comunicação analisará as doações feitas pelos treze particulares para os inacianos, visando perceber suas motivações, seus papéis sociais e a importância que essas doações tiveram para a ordem na capitania por se tratar de um tema ainda não analisado pela historiografia brasileira. Além disso, essas doações, feitas em vida ou deixadas como legados, associadas as que receberam das autoridades fizeram com que a Companhia de Jesus conseguisse, já em meados do século XVII, deter considerável parte das terras da capitania.

14:30 - 17:30 - **Mesa 2 - Investindo na salvação e estratégias testamentárias**

Coordenação: Francisco Eduardo de Andrade

**O testamento e o investimento na salvação da alma no Rio de Janeiro colonial.**

Claudia Rodrigues

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Há décadas que os historiadores da morte vêm investigando o testamento como documento por excelência no estudo do investimento dos fiéis na salvação da sua alma após a morte, em sociedades de Antigo Regime nas quais o catolicismo era religião de estado. Michel Vovelle foi o pioneiro nestes estudos, em fins da década de 1960, e aquele que desenvolveu o método de serialização da fonte e quantificação de seus dados. Sua metodologia inspirou os estudiosos da morte da França e do mundo afora a buscar no testamento as cláusulas escatológicas, os índices de missas, as invocações aos santos, a ritualização barroca do funeral, a atuação das associações religiosas, dentre outros aspectos, em suas pesquisas sobre os investimentos dos testadores no morrer católico, seja quando estas eram associadas à antiga História das Mentalidades ou na qualificação mais recente de História Cultural. Os limites dos estudos que reproduzem o método da escola francesa se encontram no pouco investimento das pesquisas sobre a transmissão de heranças. Com vistas a explorar esta lacuna, a presente comunicação propõe a reflexão sobre as formas pelas quais os testamentos da cidade do Rio de Janeiro colonial nos permitem identificar a relação entre família, propriedade e piedade no investimento dos testadores católicos na salvação de sua alma, entre os séculos XVII e XVIII.

**Pobreza, caridade e salvação nos testamentos do Rio de Janeiro e de Vila Rica, séculos XVII e XVIII.**

Renato Franco

Universidade Federal Fluminense

Durante a primeira modernidade, a caridade fazia parte de um conjunto mais amplo de atitudes que tinham nas boas obras um aspecto fundamental para a salvação espiritual dos fiéis. Em diferentes regiões, mesmo antes das cisões confessionais, as ações de caridade em relação aos pobres iriam sedimentar o perfil de um pobre “merecedor” cujo ideal poderia ser percebido na literatura religiosa, nos debates políticos, na legislação civil, nas instituições de assistência, nos testamentos. No entanto, permanecem desconhecidas as discussões sobre a pobreza nas regiões coloniais, onde a composição social impunha novos desafios para definir o perfil daqueles que mereciam ajuda. Esta comunicação apresentará os primeiros resultados das pesquisas feitas nos testamentos do Rio de Janeiro e de Vila Rica, de forma a compreender quais eram as formas de auxílio e de que maneiras se definiam os perfis daqueles que eram considerados “pobres”.

**Dia 09/12**

9:30 - 12:30 - **Mesa 3 - Investindo em redes confraternais e em carreiras sacerdotais**

Coordenação: Márcia Amantino

**Negócios das Minas e rede confraternal: *presídias* da Ordem Terceira do Carmo.**

Francisco Eduardo de Andrade  
Universidade Federal de Ouro Preto

Pretende-se abordar a rede de filiais (*presídias*) da Ordem Terceira do Carmo sediada em Vila Rica, nas Minas Gerais. Trata-se de confraria religiosa identificada com a camada de senhores brancos, negociantes e agentes do Estado, que manteve seu poder político e religioso na medida em que concentrou recursos econômicos e instituiu uma malha associativa em todo o território da capitania das Minas. Devemos examinar, nesse trabalho, o número de *presídias*, o número (e características demográficas) dos confrades vinculados a essas filiais, os recursos monetários recolhidos e encaminhados à sede (que indicam a persistência costumeira dos débitos). Ao fim, ainda devemos propor a descrição dessas fontes, apontando seus limites, e o incompreensível descuido historiográfico no que se refere a essa instituição fundamental de associação e aliança dos terceiros carmelitas.

**A carreira sacerdotal e os “homens de cor”: os processos de habilitação ao clero secular e suas perspectivas (séculos XVII e XVIII)**

Anderson José M. de Oliveira  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

A presente comunicação visa discutir as potencialidades e limites dos processos de habilitação para o estudo do clero secular nos limites do antigo bispado do Rio de Janeiro, recortando um segmento específico. Condição necessária para o acesso à carreira eclesiástica, esses processos eram abertos junto à Câmara Eclesiástica dos bispados, sendo compostos basicamente por três partes; as habilitações de *genere* (investigação das origens), as habilitações de *vita et moribus* (investigação dos costumes), a comprovação do patrimônio. Além destas três seções, havia todo um conjunto de dispensas que poderiam ser apensadas ao processo, entre elas a dispensa do defeito da cor que distinguia as habilitações dos descendentes de escravos ou forros. Este conjunto documental era composto por depoimentos e certidões várias que permitem ao historiador uma aproximação privilegiada das histórias de vida dos pleiteantes ao hábito secular, facultando, por vezes, a reconstituição das trajetórias e dos investimentos de todos os níveis realizados para a construção de carreiras no sacerdócio.

14:30 - 17:30 - **Mesa 4 - Investindo no Culto e na Assistência**

Coordenação: Aliocha Maldavsky

**Patronatos familiares en Argentina (siglos XVIII-XIX): fuentes, problemas, perspectivas de trabajo.**

Roberto Di Stefano  
CONICET - Universidad de La Pampa

Los patronatos particulares o familiares constituyeron hasta el siglo XIX instituciones muy difundidas en la América hispana, especialmente en el ámbito rural. Su objeto primordial era la financiación del culto y de la atención pastoral de comunidades específicas (por ejemplo, grupos étnicos o "nacionales") o bien alejadas de las sedes parroquiales. Algunas de estas instituciones estuvieron dotadas de capellanías de misas, tierras, fincas urbanas, capitales puestos a censo y ganados mayores y menores. Por otro lado, ofrecieron a muchas familias la posibilidad de desplegar estrategias para posicionarse convenientemente en el seno de la comunidad en términos religiosos, políticos, sociales y económicos. La intervención tendrá por objeto presentar las investigaciones realizadas hasta el momento para el caso argentino, las fuentes utilizadas, los problemas de investigación y las perspectivas futuras de trabajo.

**Comités civiles, actividades religiosas hospitalarias y educativas en México, siglos XIX y XX. Evaluación de la situación, fuentes y problemas.**

Camille Foulard  
Centro de Estudios Mexicanos y Centroamericanos

Cuando se promulgaron las Leyes de Reforma en México, en 1859, la nacionalización de los bienes eclesiásticos formó parte de los decretos más controvertidos en el bando de los defensores de la Iglesia. Para contravenir a tales medidas, las ordenes y las comunidades religiosas transfirieron una parte de sus bienes a laicos constituidos en comités civiles que servían de prestanombre para seguir con sus obras, en particular hospitalarias o educativas. Al principio del siglo XX, durante la Revolución y el periodo post-revolucionario, estas asociaciones civiles jugaron un papel de gran importancia para justificar actividades prohibidas por el gobierno revolucionario y defender un patrimonio reclamado por el Estado. Los comités civiles se multiplicaron en un contexto de resistencia de los laicos católicos al gobierno anticlerical, en particular al nivel legal, y de su compromiso con la cuestión social; efecto de las directivas papales. Sin embargo, la emergencia de estos actores causó varios problemas, como lo atestiguan los conflictos que opusieron las comunidades religiosas a ciertos grupos de laicos respecto a la atribución de los bienes. La intervención tendrá como objetivo presentar la situación para aclarar la evolución del papel de los laicos en un contexto mexicano marcado por tensiones, así como las fuentes disponibles para llevar a cabo dicho proyecto.